

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO ÀS ADOLESCENTES GESTANTES EM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

CRUZ, Andressa Alves²
MAJEWSKI, Thagyla³

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar a assistência de enfermagem às adolescentes que desenvolvem depressão ao longo da gestação. A gravidez na adolescência provoca inúmeras e profundas transformações na vida de jovens, incluindo riscos, tanto para a mãe, quanto para o feto. Nesse sentido, as adolescentes estão suscetíveis a um quadro depressivo gestacional. Por essa ótica, tal pesquisa questiona de que forma a assistência do enfermeiro pode trazer benefícios e redução de riscos às jovens gestantes em quadros de vulnerabilidade emocional. Adotou-se nesse estudo uma revisão integrativa, realizada entre agosto e outubro de 2022, na BVS, por meio das plataformas PubMed e SciELO, publicados nos anos de 2017 a 2022. As jovens que enfrentam esse tipo de situação geralmente têm a saúde psicológica comprometida e tornam-se vulneráveis ao suicídio. Portanto, infere-se que é pertinente que o enfermeiro (a) acompanhe essas adolescentes, garantindo assim uma assistência adequada e um pré-natal de qualidade. **Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Depressão na gestação. Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

The present study aims to understand how nursing professionals provide assistance to pregnant adolescents in depressive conditions. Teenage pregnancy causes numerous and profound changes in the lives of young people, including risks for both the mother and the fetus. In this sense, adolescents are susceptible to gestational depression. From this perspective, this research questions how nursing care can bring benefits and reduce risks to young pregnant women in situations of emotional vulnerability. An integrative review was adopted in this study, between August and October 2022, when a bibliographic search was carried out through the PubMed, SciELO and VHL platforms, published in the years 2017 to 2022. Young people who face this type of situation often have compromised psychological health and become vulnerable to suicide. Therefore, it is inferred that it is pertinent for the nurse to accompany these adolescents, thus ensuring adequate care and quality prenatal care. In this way, the risk of pregnant women with depression will be reduced.

¹Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela professora Nilvianny de Souza Coelho Lopes, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem no segundo semestre de 2022, na Faculdade de Inhumas FacMais.

²Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da FacMais. E-mail: andressaacruz@aluno.facmais.edu.br

³Acadêmica do 10º Período do Curso de Enfermagem da FacMais. E-mail: thagylamajewski@aluno.facmais.edu.br

Keywords: Teenage pregnancy. Depression during pregnancy. Nursing care.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase conturbada, marcada pelo início da “Puberdade”, período em que ocorrem diversas mudanças, tanto fisiológicas, quanto psicológicas. Nessa fase, o corpo começa a se modificar: transformações nos órgãos genitais, famosos pelos pubianos, pelos nas axilas, mudanças na altura, peso, massa muscular, crescimento das mamas, menstruação e alterações hormonais. Ao iniciar esse ciclo, é possível observar como as adolescentes sofrem diante dessas mudanças, principalmente por ser algo novo, o que gera diversas dúvidas, anseios e inseguranças (BECKER, 2017).

Pode-se definir a adolescência como uma fase de descobertas e experiências, em que os hormônios se encontram mais a florados, fato que desperta o interesse sexual pelo sexo oposto. Nessa fase, os adolescentes se encontram mais susceptíveis a terem mais comportamentos de riscos, tais como o primeiro contato com o cigarro, drogas, bebidas alcoólicas, doenças sexualmente transmissíveis (DST) devido ao não uso da camisinha e uma possível gravidez indesejada (MORAIS; CECCIM, 2018).

Muitas adolescentes iniciam sua vida sexual precocemente e sem nenhum tipo de informação a respeito dos métodos contraceptivos, tampouco sobre a importância do uso dos mesmos, o que pode resultar em uma gestação precoce (PEREIRA et al., 2017). A concepção precoce gera muitas consequências negativas na vida dessas jovens, uma vez que elas não estão preparadas para assumir tamanha responsabilidade, visto que a gestação ocorre de forma abrupta e sem nenhum tipo de planejamento, o que acaba se tornando indesejada (AZEVEDO et al., 2015).

Evidencia-se que um dos fatores que predispõem essas adolescentes a terem uma gravidez indesejada está relacionado à ausência de instruções que deveriam ser indicadas no meio familiar. Além disso, os centros educacionais deveriam mobilizar práticas formativas de forma mais intensa, a fim de garantir a conscientização dos jovens acerca dos prejuízos de uma gravidez precoce. Portanto, a falta de diálogo entre família, associada à ausência de palestras voltadas à contracepção juvenil nas escolas, deixa de

inibir o surgimento precoce da atividade sexual na adolescência, o que contribui para uma gestação inesperada (ASSIS et al., 2022).

Outro fator que contribui para o surgimento da gestação na adolescência é o social, uma vez que, na maioria das vezes, essas jovens não sabem que existem em Unidades Básicas de Saúde (UBS) o fornecimento de métodos contraceptivos. Logo, percebe-se que uma gestação não planejada pode acarretar consequências na vida financeira, profissional, escolar e principalmente emocional dos púberes. Assim, perpetua-se a marginalização social (ASSIS et al., 2022).

A partir do momento em que a gestação não planejada é descoberta, geralmente as mães adolescentes sofrem diversos julgamentos, algumas não possuem amparo familiar, nem apoio do pai da criança, sendo tachadas de irresponsáveis, o que gera uma sobrecarga diante dessas inúmeras situações de vulnerabilidade. Sob essa ótica, a partir de tal revelação, as circunstâncias exigirão das jovens um amadurecimento precedente, já que, de certa forma, acabam sendo forçadas a assumir grandes responsabilidades. Diante disso, uma série de fatores influenciam no aparecimento de um quadro depressivo, o que pode trazer sérios riscos tanto para a mãe, quanto para o bebê e a falta de um acompanhamento faz com que essas jovens não consigam administrar tudo que está acontecendo, correndo alto risco de desenvolver patologias para ambos (MORAIS; CECCIM, 2018).

Os riscos associados à gravidez na adolescência existem tanto para a mãe quanto para o feto, já que o corpo não está totalmente preparado para gerar uma vida e alguns dos principais riscos são situações de prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, transtornos do desenvolvimento, baixo quociente intelectual, cegueira, surdez, aborto natural, e morte na infância. Além do alto risco de depressão e óbito da gestante, se a adolescente tiver alguma comorbidade, bem como obesidade, aumenta significativamente as chances de desenvolver hipertensão, diabetes, pré-eclâmpsia, anemia, infecções, o parto pré-termo, complicações no parto e no puerpério, além de consequências associadas à decisão de abortar, que gera perturbações emocionais (SILVA et al., 2012).

Por outro lado, apesar do declínio nas taxas de gravidez na adolescência nos últimos anos, o Brasil continua superando outros países,

mesmo naqueles com níveis etiológicos mais baixos, em termos de taxas de gravidez precoce. Dados do Ministério da Saúde, coletados pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) mostram que existem mais de 19 mil nascidos vivos por ano entre mães de 10 a 14 anos (UNFPA, 2021).

O relatório do Fundo de População da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a situação da população mundial afirma que o Brasil tem uma taxa geral de fecundidade baixa de 1,7 filhos por mulher em comparação com a média global de 2,5. No entanto, o país está acima da média global quando analisamos a fecundidade específica na adolescência, a cada mil adolescentes, 53 engravidam, enquanto que em outros países a cada mil adolescentes, cerca de 41 engravidam (UNFPA, 2021).

O fortalecimento dos direitos, liberdade e bem-estar dos adolescentes no país tem sido corrompido, dado que, na maioria das vezes, a gravidez nesta idade não é intencional e, a cada 10 adolescentes que engravidam, 7 alegam ter sido “sem querer” (BVS, 2022). Segundo o Ministério da Saúde, por meio do DATASUS em 2020 houve cerca de 364.074 casos de adolescentes grávidas com idade entre 15 a 19 anos no Brasil, sendo: 60.747 casos na região Norte, 123.834 na região Nordeste, 111.717 na região Sudeste, 38.132 na região Sul e 29.644 na região Centro-Oeste (BRASIL, 2020).

É muito frequente o aparecimento de transtornos emocionais no início da gestação, junto a isso, são inúmeros os relatos de depressão e crises de ansiedade generalizada. A depressão é conhecida como o transtorno mental mais comum entre os jovens, ocorrendo principalmente entre mulheres. É comum a presença de sintomas depressivos no primeiro semestre gestacional (DELL’OSBEL; GREGOLETTO; CREMONESE, 2019).

É necessário que os profissionais de saúde identifiquem as adolescentes gestantes que se enquadram no grupo de risco, e que apresentam maiores chances de desenvolver uma possível depressão pós-parto. Vale ressaltar que o diagnóstico na maioria das vezes é difícil de ser construído, pois muitas mulheres não reconhecem os sintomas de depressão no pós-parto, porque os sintomas são semelhantes aos desconfortos do puerpério (CARDILLO et al., 2016).

Outro fator que dificulta o diagnóstico da depressão são sintomas que também são muito parecidos com os da própria gravidez. Sintomas como

cansaço, tristeza, irritabilidade, alterações no apetite, insônia e redução no peso podem aparecer tanto na gravidez, quanto em casos de depressão (SILVA; PAULA; ALMEIDA, 2018).

Sabe-se que é direito da adolescente ter uma atenção integral durante todo o seu pré-natal, sendo necessário o apoio da equipe de profissionais ali inserida. Porém, pode-se observar que a partir do momento que essa adolescente é orientada a seguir tal acompanhamento, a mesma vê-se pressionada e julgada por alguns 'profissionais' que deveriam oferecer o devido acolhimento, transmitindo confiança e fraternidade. Tais atos por parte dos enfermeiros podem contribuir para o início de uma depressão ou fomentar ainda mais o quadro depressivo das jovens gestantes. Nota-se que os profissionais de saúde não estão preparados para realizar um atendimento adequado às adolescentes grávidas, visto que o enfermeiro, médico e psicólogo devem trabalhar em conjunto, promovendo um atendimento humanizado, a fim de que as mesmas tenham autonomia e segurança durante toda sua gestação (MORAIS; CECCIM, 2018).

O presente estudo empenha-se em compreender de que forma ocorre a assistência de enfermagem às adolescentes grávidas com depressão. Pretende-se destacar o quanto a depressão em adolescentes gestantes é delicada e que, quando não acompanhada e tratada da forma indicada, apresentam maiores riscos materno-fetais. No entanto, por meio de um acompanhamento de enfermeiros qualificados, a ocorrência de quadros depressivos entre as adolescentes gestantes pode ser solucionado.

Nesse sentido, este trabalho torna-se pertinente, tendo em vista que enfatiza questões fundamentais que devem ser aplicadas diariamente nas UBS, locais em que os profissionais estarão capacitados a fazerem o acompanhamento dessas gestantes. Essa pesquisa teve por objetivo analisar a assistência de enfermagem às adolescentes que desenvolvem depressão ao longo da gestação.

Assim, questiona-se como a assistência do enfermeiro pode trazer benefícios e redução de riscos às adolescentes gestantes com depressão.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico. A revisão integrativa está relacionada a uma análise criteriosa e sistemática, por meio de pesquisas relevantes e congruentes com o tema abordado, que influenciaram na melhoria da prática clínica, além de apontar subjeções relacionadas a uma temática que precisa ser solucionada por meio de novas pesquisas (MENDES; 2008). Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: Como a assistência do enfermeiro pode trazer benefícios e redução de riscos às adolescentes gestantes com depressão?

A busca procedeu-se nos dias dezessete e dezoito de agosto de 2022, por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) Brasil e National Library of Medicine (PubMed) com a associação dos Descritores (DeCS) em inglês: gravidez na adolescência (pregnancy in adolescence), depressão na gestação (depression in pregnancy) e assistência de enfermagem (nursing assistance). Para relacionar os descritores foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

Para composição do corpus, os artigos tiveram que obedecer aos seguintes critérios: incluíram-se na investigação artigos originais que abordaram o tema “Assistência do enfermeiro às adolescentes gestantes com depressão”, publicados nos anos de 2017 a 2022, em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas e duplicatas, editais, opiniões, comentários e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto pelo estudo.

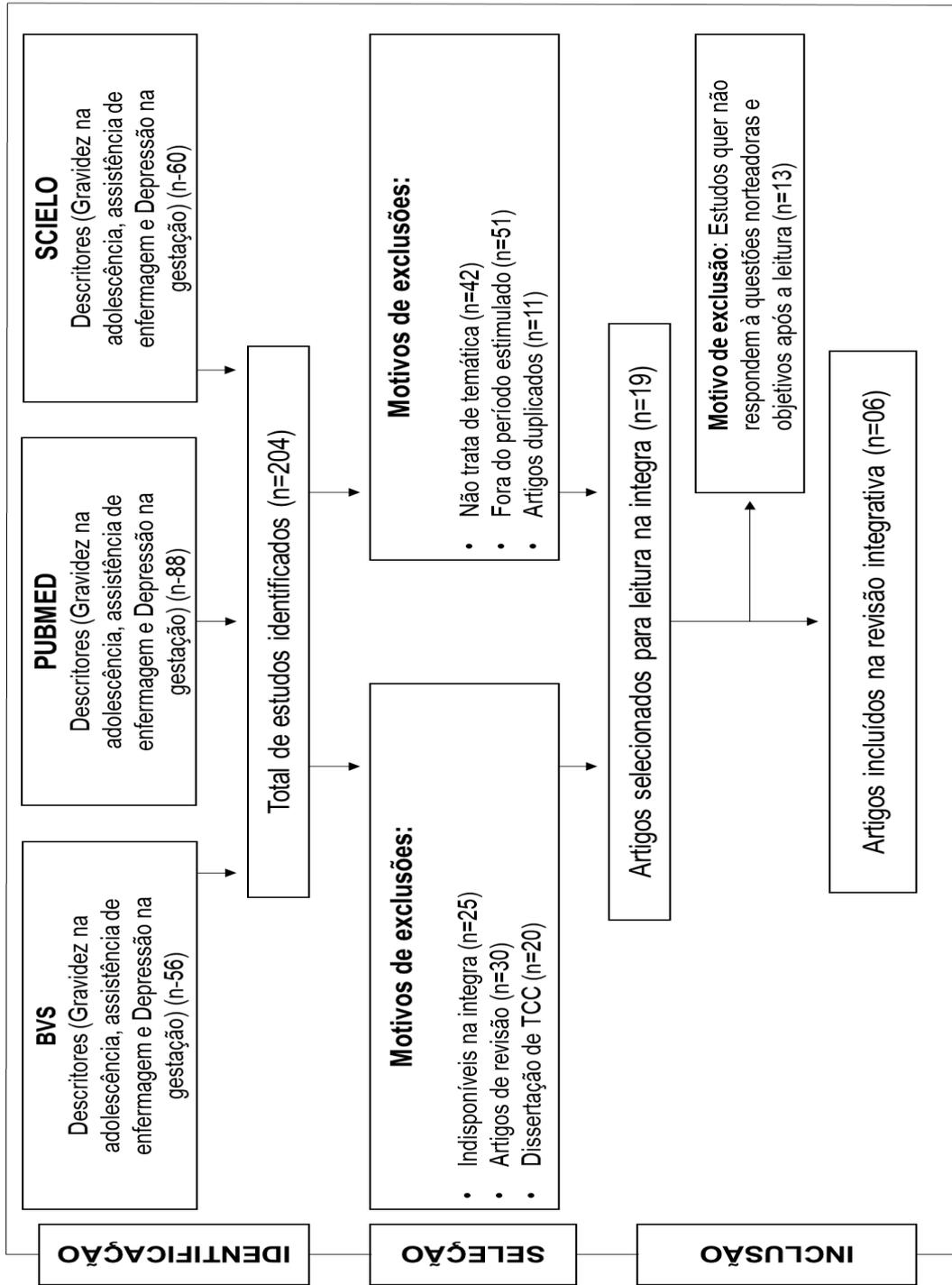
Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra informações sobre a atuação do enfermeiro nos casos de jovens gestantes em quadros depressivos. Para isso, elaborou-se um formulário para coleta de dados com informações tais como: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo e resultados apresentados (Quadro 1).

Efetou-se, primeiramente, a leitura dos 204 artigos pesquisados. Posteriormente, os artigos selecionados foram analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos. Após a leitura de todos os 204 artigos,

foram escolhidos 6 artigos que foram organizados e categorizados em um fluxograma PRISMA para a melhor execução deste estudo. (Figura 1).

Após extração dos dados, estes foram categorizados e apresentados de forma descritiva, por meio da análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise obteve-se como amostra final seis estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam a pergunta e o objetivo determinado, os quais possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no (Quadro 1).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e os resultados.

	Título	Autor/ano de publicação	Objetivo	Tipo de Estudo	Resultados
Artigo 1	Realidades e perspectivas de mães adolescentes na sua primeira gravidez	SANTOS, RCAN et al., 2018.	Compreender a trajetória de adolescentes em relação à primeira gravidez, contemplando realidades e perspectivas	Estudo narrativo biográficas	Adolescentes justificaram a gravidez por desejo sexual e prevenção insuficiente; narraram o medo enfrentado, as dificuldades na maternidade e a continuidade dos estudos.
Artigo 2	Estigma e utilização de tratamento para depressão perinatal adolescente em Ibadan, Nigéria	KOLA, L et al., 2020.	Identificar fatores que influenciam a utilização de serviços de saúde para depressão perinatal em adolescentes, para informar novas estratégias de prestação de cuidados.	Ensaio controle	A disponibilidade de atendimento para depressão perinatal no nível de atenção primária foi um importante fator facilitador na utilização dos serviços de saúde para os adolescentes. Os benefícios de saúde percebidos do tratamento recebido para a depressão perinatal foram uma forte motivação para o uso do serviço.
Artigo 3	Tentativa de suicídio e seus fatores associados entre mulheres que engravidaram na adolescência em Bangladesh: um estudo	LI, J et al., 2021.	Avaliar a prevalência de tentativas de suicídio entre mulheres jovens com gravidez na adolescência em Bangladesh e explorar seus fatores associados.	Estudo transversal	Das participantes, 6,5% relataram tentativas de suicídio nos últimos 12 meses, e a maioria (88,5%) das tentativas ocorreu em até um ano após a gravidez. Participantes com mais anos após a primeira gravidez e

	transversal				mais apoio social percebido de amigos foram menos propensos a ter tentativas de suicídio, e aqueles percebidos como estado de saúde ruim em comparação com estado de saúde bom/ regular foram mais propensos a tentar suicídio .
Artigo 4	Reincidência de gravidez na adolescência : fatores associados e desfechos maternos e neonatais	ASSIS, TSC et al., 2022.	Analisar os fatores socioeconômicos e demográficos associados à reincidência de gravidez na adolescência	Estudo transversal	Conclui-se que há um elevado percentual de reincidência de gravidez na adolescência no Brasil.
Artigo 5	Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal	MELO, MM; SOARES, MB; SILVA, SR.,2022	Analisar a influência de variáveis sociodemográficas, clínicas e das orientações recebidas na adesão às práticas recomendadas na assistência pré-natal	Estudo descritivo	A maioria das adolescentes não possuíam ocupação remunerada, tinham companheiro fixo e, apesar de não terem planejado a gravidez, ela era desejada.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Segundo Melo et al. (2022), a adolescência não é considerada um fator de risco para a gestação em relação aos fatores fisiológicos. De acordo com o autor, o fator de risco psicossocial é muito mais preocupante, pois é algo que pode interferir na adesão ou na não-adesão desses jovens no pré-natal. Por meio dos estudos, entende-se que a questão do autocuidado recomendado pelo enfermeiro no pré-natal é seguido apenas quando elas possuem companheiro fixo, uma gravidez planejada e quando são orientadas de forma adequada pelos profissionais ali inseridos nas UBS.

Em contradição, o autor Assis et al. (2022), acredita que a gravidez na adolescência é considerada um fator de risco, visto que as jovens podem desenvolver restrição de crescimento intrauterino (CIUR), insuficiência

placentária, desnutrição materna, desordens genéticas, entre outros.

Vale ressaltar que, segundo o autor, após os 16 anos as intercorrências gestacionais reduzem drasticamente. Assim, infere-se que as adolescentes demoram mais a identificar possíveis riscos gestacionais e procuram a UBS tardiamente para se iniciar o pré-natal, o que aumenta os riscos de possíveis intercorrências.

KOLA et al. (2020), realizou um estudo qualitativo de modelo comportamental em que pôde confirmar o quanto um treinamento bem desenvolvido e aplicado corretamente com os prestadores de cuidados conseguiram ter um relacionamento positivo com as adolescentes gestantes em quadros de depressão, o que as faziam não desistir do tratamento, incentivando assim o uso contínuo dos serviços de saúde. Consequentemente, as visitas às unidades de saúde apresentaram significativo aumento, uma vez que as gestantes sentiam-se acolhidas pelos profissionais que realizavam o tratamento, conseguindo então se recuperar dos traumas psicológicos.

Em seu estudo transversal, LI et al. (2021) concluiu com a Escala de Suporte Social Percebido (PSSS), que mulheres jovens com depressão na gravidez tendem a ter ideação suicida durante a gestação, até o primeiro ano pós-parto e sentem-se sozinhas e isoladas, associando à experiência estressante, materializada na gravidez na adolescência. O apoio social é capaz de amortecer os indivíduos da ideação suicida, incluindo apoio de familiares, amigos e outros significativos. O estado de saúde percebido pode ser útil como uma questão de triagem para identificar o risco de suicídio em clínicas pós-natais, assim prevenindo o sofrimento e suicídio dessas adolescentes gestantes.

Mulheres que atualmente sofrem de depressão ou ansiedade, que estão em risco de trabalho de parto prematuro ou têm pensamentos suicidas precisam ser monitoradas e avaliadas cuidadosamente. O Parecer do ACOG nº757 (2018) ressalta a importância da utilização de vários instrumentos de triagem como: A Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), Questionário de Saúde do Paciente 9, o Inventário de Depressão de Beck e a Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos.

A inclusão desses instrumentos auxilia na identificação sistemática de pacientes com depressão perinatal, pois há evidências de que a triagem pode

ter benefícios clínicos. A equipe clínica nas práticas de obstetrícia e ginecologia deve estar preparada para iniciar a terapia médica, encaminhar os pacientes para os recursos de saúde comportamental apropriados, conforme necessário, ou ambos (AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS, 2018).

De acordo com Santos et al. (2018), observa-se o quão importante é o papel do enfermeiro, em qual âmbito irão ajudar as adolescentes no enfrentamento das vulnerabilidades sofridas. Tais atos devem ocorrer por meio do acolhimento, humanização, retirada de dúvidas e inseguranças relacionadas ao novo estilo de vida.

O enfermeiro deve fortalecer a questão do planejamento familiar, principalmente para aquelas adolescentes em condições de vida menos favoráveis. Deve-se, portanto, promover grupos de apoio que incluam essas adolescentes e que permita a troca de informações necessárias ao progresso social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É direito da adolescente ter uma atenção integral durante todo o seu pré-natal, fazendo necessário o apoio da equipe de profissionais ali inserida. Porém, pode-se observar que a partir do momento em que essa adolescente é inserida para seguir tal acompanhamento, vê-se pressionada e julgada por alguns “profissionais”, que deveriam estar ali para oferecer acolhimento às jovens gestantes. Tais fatos podem acarretar um possível início depressivo ou agravar ainda mais o quadro depressivo dessas adolescentes.

Percebe-se que os profissionais inseridos nas UBS não estão preparados para realizar o pré-natal dessas adolescentes de forma integral. Ainda existe um despreparo da equipe ao receber essas adolescentes, sendo necessário capacitações para que os mesmos entendam sobre os benefícios e a importância de um pré-natal humanizado e adequado.

O estudo apresentou limitações, visto que há poucos artigos que abordam o tema de estudo, o que torna necessário a abordagem de políticas públicas que trabalhem essa temática, visto que o tema é de grande relevância para a sociedade, pois apesar da redução dos casos, ainda é recorrente.

Por esse viés, conclui-se que as adolescentes, em sua maioria, têm o psicológico comprometido em decorrência dos fatores hormonais que envolvem a adolescência. Ademais, uma gravidez precoce vulnerabiliza as jovens e as levam a situações de suicídio. É pertinente que o Enfermeiro ampare essas adolescentes, garantindo, dessa forma, uma assistência e um pré-natal de qualidade, que auxilie as gestantes em quadros depressivos.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. **Parecer do comitê acog nº 757: triagem para depressão perinatal.** obstetria e ginecologia Novembro de 2018 - Volume 132 - Edição 5 - p e208-e212 doi: 10.1097/AOG.0000000000002927 Disponível em: https://journals.lww.com/greenjournal/Fulltext/2018/11000/ACOG_Committee_Opinion_No_757_Screening_for.42.aspx. Acesso em: 17/09/2022.
- ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.00292022>. Acesso em : 18 setembro de 2022.
- AZEVEDO, Walter Fernandes et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. **Einstein** (São Paulo), 2015. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082015000400618/1679-4508-eins-S1679-45082015000400618-pt.pdf?x53805. Acesso em: 04 março de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de saúde. Sistema de informações sobre nascidos vivos. In: **DATASUS** [Internet]. Brasília, DF; 2020. Disponível em :» <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def> Acesso em:15 agosto de 2022.
- BECKER, Daniel. **O que é adolescência.** Brasiliense, 2017. Disponível em: <https://gtfhufrgs.files.wordpress.com/2018/06/o-que-c3a9-adolescencia.pdf> Acesso em: 04 março de 2022.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE- BVS. SEMANA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA-01 A 08/02, 2022. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia-01-a-08-02/#:~:text=Das%20gravidezes%20que%20ocorrem%20na,para%20a%20gesta%C3%A7%C3%A3o%20na%20adolesc%C3%Aancia> Acesso em: 02 setembro de 2022.
- CARDILLO, Vanessa Agostinho et al. Identificação de sintomas depressivos no

período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.32728>. Acesso em: 03 abril de 2022.

DELL'OSBEL, Rafaela Santi; GREGOLETTO, Maria Luisa de Oliveira; CREMONESE, Cleber. Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. **ABCS HEALTH SCIENCE SABCS Health Sci**, 2019. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1047751>. Acesso em: 06 maio de 2021.

Fundo de População das Nações Unidas- UNFPA APESAR DA REDUÇÃO DOS ÍNDICES DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, BRASIL TEM CERCA DE 19 MIL NASCIMENTOS, AO ANO, DE MÃES ENTRE 10 A 14 ANOS. UNFPA, 2021. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/apesar-da-redu%C3%A7%C3%A3o-dos-%C3%ADndices-de-gravidez-na-adolesc%C3%A4ncia-brasil-tem-cerca-de-19-mil#:~:text=Quando%20analisamos%20a%20fecundidade%20espec%C3%ADfica,um%20%E2%80%9Crejuvenescimento%20da%20fecundidade%E2%80%9D>. Acesso em: 24 agosto de 2022.

KOLA L, Bennett IM et al. Estigma e utilização de tratamento para depressão perinatal adolescente em Ibadan Nigéria. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7226964/> Acesso em: 17/09/2022.

LI J, Imam SZ, Jing Z, Wang Y, Zhou C. Tentativa de suicídio e seus fatores associados entre mulheres que engravidaram na adolescência em Bangladesh: um estudo transversal. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8011090/> Acesso em: 17/09/2022.

MELO MM, Soares MBO, Silva SR. Fatores que influenciam a adesão de gestantes adolescentes às práticas recomendadas na assistência pré-natal. **Cad Saúde Colet**, 2022; Disponível em. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230020315> Acesso em: 15 setembro de 2022.

MENDES KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Acesso em: 24 Fevereiro de 2023.

MORAIS, Mauricio; CECCIM, Ricardo burg. Gestação na adolescência e transtorno depressivo: desafios à atenção básica, às redes de cuidado e à educação na saúde. **Revista Saúde em Redes**, 2018. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/rcs2w> Acesso em: 13 agosto de 2022

PEREIRA, Fabiola Afonso Fagundes; SILVA, Thayná Soares; BARBOSA, Andra Aparecida Dionizio; CORREIO, Thallyta Geovana Soares Silva. Desafio

das mulheres que foram mães na adolescência quanto à prevenção da gravidez precoce de suas filhas. **Revista Unimontes científica**. Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/download/1181/1217/4234> Acesso em : 10 setembro 2022.

SILVA, Janaina Mendonça; PAULA Isaias Deolindo de; ALMEIDA , Alexsandro Barreto. (2018). DEPRESSÃO PRÉ-PARTO EM ADOLESCENTES ENTRE 12 e 18 ANOS. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, 1(3), 67–73. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4450916>. Acesso em: 02 abril de 2022.

SANTOS, Rita de Cássia Andrade Neiva et al. Realities and perspectives of adolescent mothers in their first pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, 2018. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0444>. Acesso em: 25 outubro de 2022